

BEM ESTAR ANIMAL NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Clovis Rayzel da Cruz

Med. Vet., M.Sc.

Vice Presidente, Vendas e Operações Internacionais

Big Dutchman, Inc. 694 E 40th St.

Holland, MI 49422, USA

Fone: 001 616 392 5981

e-mail: crayzel@bigdutchmanusa.com

1 Fundamentos do bem estar animal

Preocupações com o bem estar animal são encontradas em diversos registros históricos desde muitos séculos passados. Nas décadas de 40 e 50 do último século tais preocupações conquistaram espaço significativo, na forma de diversos livros e outras publicações. Foi, contudo, em 1975, com a publicação do livro *Animal Liberation* (1), escrito pelo filósofo Peter Singer, que o fenômeno tomou forma de movimento organizado em diversos países, suportado por uma variedade de organizações.

Além de bem estar animal (*animal welfare*), termos correlatos, tais como “tratamento humano de animais” (*humane treatment of animals*) tornaram-se bem conhecidos. Este livro, de conteúdo radical na visão dos relacionados à produção comercial de animais, possui várias edições atualizadas, e é ainda considerado como a principal referência no assunto. Uma extensa cobertura dos aspectos sobre o bem estar animal estão presentes, merecendo destaque a ênfase dada ao uso de animais para testes laboratoriais e à produção intensiva de animais, particularmente aves e suínos. Neste último aspecto a referida publicação usa repetidamente o termo “factory farms” ou granjas-fábricas.

É forte a correlação existente entre bem estar animal e outros temas relacionados com a produção animal intensiva, principalmente o uso de promotores de crescimento e outras drogas. O ponto mais forte desta correlação está no perfil das pessoas que a apoiam, de poder aquisitivo médio-alto, cada vez mais organizadas e crescendo em número de adeptos, principalmente nos países industrializados. Principalmente na Europa esta parcela da população já tornou-se tão expressiva que levou a mudanças de alto impacto nas leis e regulamentações que regem a produção animal intensiva.

Como é de conhecimento geral, a produção de animais contemplando os conceitos de bem estar custa mais caro. Este tem sido o principal fator diminuidor da velocidade de avanço do movimento. O fator custo é, naturalmente, ainda mais importante em países em desenvolvimento.

Animais de laboratório foram e tem sido, sem dúvida, o objeto principal das campanhas pelo tratamento humano de animais. No lado da produção de alimentos, pelo fato de serem criadas em gaiolas, aves de postura são percebidas como a espécie que mais sofre com as praticas predominantes no mercado. Por isso foram as primeiras a se tornar objeto dos “movimentos de libertação”. Suínos provavelmente em segundo lugar, e na sequência frangos e perús de corte. Devido a esta sequência,

a indústria de produção de carne de frangos e perús na verdade se vê em vantagem, pois beneficia-se do conhecimento do que aconteceu e está acontecendo com aves de postura e suínos.

2 União dos produtores de ovos dos EUA

Os Estados Unidos são conhecidos por reagirem menos a movimentos como o de bem estar animal. Mesmo assim o “United Egg Producers” publicou em 1999 o seu “Regulamentos para Produção de Ovos” (2), re-editado e atualizado em 2002. Embora sua adoção seja até o momento voluntária, há uma forte preocupação por parte da maioria dos produtores em adequar-se às regras, por acreditarem que se tornarão obrigatórias em pouco tempo. De acordo com o órgão de representação dos produtores, medidas de melhoria foram iniciadas em 2002 e a implementação completa deve acontecer até 2008. Segue resumo do que contempla esta publicação:

Gaiolas

- Construção em forma tal que excremento de aves em pisos superiores não atinjam as aves em pisos inferiores.
- Altura suficiente para a ave se posicionar confortavelmente em pé, piso com inclinação não maior que 8 graus.
- Espaço de 432 a 555 cm² (hoje a lotação chega ser de até 275 cm²).
- Espaço linear de comedouro suficiente para todas as aves comerem ao mesmo tempo (não determina especificamente espaço por ave).
- Aves devem ter acesso contínuo a água limpa, sendo que para aves adultas não mais que 12 aves por nível.
- Ventilação suficiente para manter em nível confortável os gases maléficos. O ideal é que amônia seja mantida abaixo de 25 ppm, não devendo exceder 50 ppm em média de 24 hs, e picos devem ser tais que não afetem a saúde da ave.
- Intensidade de luz apropriada e inspeções das aves diariamente.
- As aves devem ser protegidas de ruídos, estímulos visuais intensos e vibrações.
- Condições do ambiente devem permitir à ave manter sua temperatura corporal sem dificuldade.
- Alimento fresco deve estar acessível.
- Geradores de emergência para garantir a operação de equipamentos na falha de energia convencional.

Corte de bico

- Efetuar somente quando necessário para prevenir canibalismo, e quando efetuado por pessoal devidamente treinado e monitorados para qualidade do serviço.
- Corte deve ser efetuado até os 10 dias de idade, com equipamento apropriado.
- 2 dias antes até 2 a 3 dias depois do procedimento, reforço nos níveis das vitaminas K e C.
- Níveis de ração aumentados.
- Pode se fazer necessário ajustes no manejo de bebedouros nípel.
- Segundo corte somente quando muito necessário, e nunca após 8 semanas de vida.

Muda Forçada

- O objetivo é encontrar métodos de forçar a muda sem privar a ave de comida e/ou água. Pesquisa deve ser encorajada neste sentido.
- Para o momento, jejum de 4 a 5 dias pode ser utilizado.
- Descartar aves mais fracas antes do procedimento.
- Mortalidade e peso corporal monitorados com atenção.
- Peso corporal não deve cair mais que 70% do peso inicial.
- Mortalidade não deve exceder 1.2% durante o processo.
- Água deve ser mantida disponível todo o tempo.
- Durante o processo, reduzir programa de luz para 8 hs.

Manuseio, Transporte e Abate

- Carregamento deve ser feito por equipe treinada para minizar machucaduras na ave, particularmente fraturas.
- Usar intensidade de luz baixa durante a operação.
- Caixas de transporte devem estar limpas e ser de tamanho adequado.
- Retirada de ração não mais que 24 hs antes do carregamento e água disponível o tempo todo.
- Abate deve ser rápido e sem dor.

3 União Européia - postura comercial

Certamente na frente das demais regiões industrializadas do planeta neste assunto, a União Européia tornou lei uma série de medidas severas no que se refere à produção comercial de ovos. Para sistemas de gaiolas instalados até 2002, devía-se contemplar:

- 550 cm²/ave.
- 10 cm espaço de comedouro.
- 2 nípeis/gaiola.
- 65% da gaiola com mínimo de 40cm de altura, e mínimo de 35cm no restante.
- Declive do piso máximo de 14% (8 graus).
- Gaiolas equipadas com desgastador de unhas.

Sistemas de gaiolas instalados de 2003 a 2011 devem contemplar:

- 750 cm²/ave.
- 12 cm espaço de comedouro.
- Gaiola no mínimo 2000 cm².
- Mínimo 45 cm de altura.
- 15 cm de poleiro/ave.
- Cada gaiola deve conter ninho e caixa para banho de areia.
- Desgastador de unhas.

4 União Européia - suínos

As regras já bastante duras da Comunidade Européia, tem sido superadas por leis ainda mais severas em alguns países membros, como as que estão em discussão na Alemanha. Seguem algumas das regulamentações já em uso:

- Manejo e cuidado do animal: No mínimo um trabalhador bem qualificado, certificado ou com pelo menos 5 anos de experiência, para cada 1500 animais em crescimento/terminação ou 250 fêmeas em reprodução.

-Espaço mínimo por animal em crescimento/terminação:

Peso vivo (Kg)	m ² /animal
Até 10	0.15
10-20	0.20
20-30	0.30
30-50	0.40
50-85	0.55
85-110	0.65
Mais que 110	1.00

- Leitões de reposição, 1.64 m² e fêmeas adultas mínimo de 2.25 m². Para grupos de menos que 6 animais aumentar 10% por animal e para grupos de mais que 40 animais, diminuir 10%.
- Baía deve conter itens para distração dos animais, como bolas de borracha penduradas em correntes, etc.
- Ventilação tal que proporcione concentrações de não mais que 50ppm de amônia, medidas a 50 cm do piso.
- Área de repouso para fêmea reprodutora deve ser forrada com palha, tapete de borracha, pisos revestidos com plástico, ou semelhantes.
- Permitido por enquanto a gaiola para lactação, com pelo menos 4 m², e área aquecida para leitões de pelo menos 0.6 m².
- Proibido a construção ou reforma de instalações com coleiras para prender a fêmea. Instalações existentes tem até janeiro de 2006 para banirem o sistema.
- Para desmame o leitão deve ter pelo menos 21 dias e 6 kg de peso.
- Fêmeas após desmames devem ser mantidas em baias com no mínimo 2.8 m cada parede. Para abrigo individual, deve propiciar que o animal possa girar em todas as direções com facilidade (proibido gaiolas de gestação convencionais). Seguinte área por animal deve ser proporcionada:

Peso (kg)	m ² /animal
125 - 150	1,70
> 150	2,50
Grupos de até 25 fêmeas (> 150 kg)	2,20
Grupos de mais que 25 fêmeas (> 150 kg)	2,00
Macho	6.00

Se o grupo for menor que 6 animais, aumentar a área por animal em 10%.

- Fêmeas em grupo devem ter sistema de alimentação tal que permita pronto acesso a todos os animais, mesmo considerando a concorrência de animais mais fortes. Alimento deve ser alto em fibra o suficiente para que os animais não passem fome.

5 União Européia - frangos de corte

Diversos países já definiram as regulamentações para aves para produção de carne, e o processo de formação das leis que regirão a Comunidade estão bastante avançadas. Seguem alguns dos aspectos contemplados no *Meat Chickens and Breeding Chickens Welfare Code* do Reino Unido (3) e *National Standard Values for Management of Broilers* da Alemanha (4), para propiciar uma idéia do que está sendo concebido:

No trabalho Britânico se encontra em destaque, já no início, 5 princípios que norteiam todo o Código de Bem Estar de Aves de Corte:

1. Ausência de fome ou sede; através do acesso livre a água e uma dieta alimentar capaz de manter completa saúde e vigor.
2. Ausência de desconforto; proporcionando-se um ambiente apropriado, incluindo abrigo e área de repouso.
3. Ausência de dor, machucaduras e doenças; pela prevenção ou diagnóstico e tratamento rápidos.
4. Liberdade para expressar comportamento natural; proporcionando espaço suficiente, instalações adequadas e convivência com exemplares da mesma espécie.
5. Ausência de medo e angústia; assegurando-se condições e tratamento para evitar o sofrimento mental.

Em um total de 102 artigos os mais diversos aspectos da lida com matrizes e frangos de corte são cobertos, indo desde pontos genéricos como “manter a cama seca e confortável” e “espaço mínimo necessário para necessidades fisiológicas e etológicas”, até outros bem específicos, como “máxima lotação de 34 Kg/m² para frangos abatidos de 1.8 a 3.0 Kg de peso vivo” e “lotação máxima de 25 Kg/m² para matrizes, considerando-se a soma de fêmeas e machos”.

No código Alemão, entre uma extensa lista de pontos, figuram:

- Trabalhadores treinados especificamente para a atividade.
- Constante acompanhamento quanto ao funcionamento de equipamentos.
- Galpão deve ter alarmes que acusarão falha de qualquer equipamento vital para o bem estar das aves.
- Comedouros circulares: mínimo de 0.66 cm/Kg peso vivo.
- Comedouros lineares: mínimo de 1.5 cm/Kg de peso vivo.
- Equipamento de alimentação: máx. 3 m longe de cada indivíduo.
- Bebedouros: máx. 2 m de distância do comedouro.
- Bebedouros circulares: mín. De 0.66 cm/Kg peso vivo.

- Bebedouros lineares: mín. De 1.5 cm/Kg peso vivo.
- Bebedouro nípel: máx. De 15 aves/ nípel.
- Ventilação: min. 4.5 m³ air/Kg peso vivo/hora. Amônia máximo de 20 ppm, porém 10 ppm deve ser objetivo.

6 McDonald's

Por serem um ícone, os restaurantes de comida rápida McDonald's seriam um alvo óbvio, com o crescer do movimento sobre o bem estar animal. Em decisão inteligente o McDonald's adiantou-se ao desafio o determinou regulamentos para que seus fornecedores produzam produtos de origem animal, desta forma desarmando, pelo menos em parte, a argumentação dos atacantes mais radicais. Em grande parte, as regulamentações McDonald's seguem as da União dos Produtores de Ovos. As principais diferenças são:

- Definição de 10 cm de espaço linear de comedouro.
- Mínimo de 1 bebedouro por gaiola.
- Amonia max. 25 ppm e CO₂ 5000 ppm.
- Não aceita muda forçada por retirada de alimento.

A rede McDonald's está agindo também em outras frentes. Foi montado um painel de pessoas bem qualificadas na área de produção animal, capitaneados pela bem conhecida professora da Universidade Estadual do Colorado, na cadeira de Manejo e Comportamento Animal, Dra. Temple Grandin, constituindo o Conselho de Bem Estar Animal Mc Donald's. Este conselho já determinou sistemas de auditoria para produtores de frangos e carne bovina, já em operação, e com regras em estágio avançado de definição.

Algumas das definições, como exemplo, trata de como descarregar o gado bovino no abatedouro e como deve ser a construção da rampa de descarga, e de acesso à area de atordoamento e abate, que, segundo a Dra. Grandin, proporcionaria estresse mínimo aos animais.

Mediante consulta ao McDonald's Brasil se o mesmo programa usado nos EUA está em vigor, recebi resposta de que "O McDonald's Brasil também se preocupa com o tratamento que recebem os animais usados em seus produtos derivados de carne, exigindo que o processo dos fornecedores seja livre de qualquer crueldade, abuso ou negligência em todos os estágios da criação".

7 KFC, Kentucky Fried Chicken

Outro marco do *fast food* Americano, também tem sido alvo de protestos, principalmente da organização PETA (*People for Ethical Treatment of Animals*), bastante bem estruturada nos EUA e outros países. Recentemente um restaurante KFC em Montreal, Canadá, foi bloqueado pela PETA, exigindo definições de tratamento humano aos frangos consumidos pela cadeia de restaurantes. Dentre muitas exigências apresentadas pela organização PETA, figura abate de frangos

exclusivamente por gás carbônico. Em dezembro de 2002 o mesmo grupo orquestrou fortes demonstrações em frente a restaurantes KFC nos EUA, Inglaterra, Índia e Canadá.

KFC já diz estar trabalhando em um programa semelhante ao do McDonald's, e outras cadeias como Wendy's e Burger King também tem expressado sua preocupação em desenvolver padrões para seus fornecedores produzirem produtos de origem animal que estejam de acordo com padrões éticos.

8 Conclusão

Em países em desenvolvimento o avanço de movimentos defensores do bem estar animal enfrenta o forte freio do incremento no custo. Mesmo assim já é presente esta preocupação em certas faixas de consumidores, que coincide em ser a de melhor poder de compra. Por outro lado, nos mercados de países industrializados, principalmente Europa, as mudanças em legislação para acomodar estas demandas estão em andamento ou já em vigor.

O profissional da produção animal intensiva no Brasil não pode mais se dar ao luxo de desconhecer este fenômeno. Se não pelo mercado local, mas para estar preparado para conquistar mercados estrangeiros. É bem sabido que a concorrência lá fora usa de todos os argumentos possíveis e imagináveis para barrar o competitivo produto brasileiro. Despreparo na área de bem estar animal somente daria aos países compradores um argumento a mais para tentar limitar as exportações brasileiras.

Ao leitor interessado em aprofundar-se no tema sugere-se as seguintes fontes, várias delas não citadas neste trabalho:

9 Referências

- (1) Animal Liberation, autor Peter Singer, compra-se na Barnes & Noble (www.bn.com) por USD 12,78.
- (2) Guidelines for US Egg Laying Flocks, 2002 Edition, United Egg Producers, cópias podem ser solicitadas em info@unitedegg.org
- (3) Meat Chickens and Breeding Chickens, Code of Recommendations for the Welfare of Livestock, publicado em 22-jul-02, Department for Environment, Food and Rural Affairs, Reino Unido, pode ser encontrado no site www.defra.gov.uk
- (4) National Standard Values for Management of Broilers in Germany, comunicação pessoal.
- (5) Farm Animal Welfare, autor Bernard E. Rollin, USD 24.99 na B&N.
- (6) Dominion, The Power of Man, the Suffering of Animals, a Call to Mercy, autor Matthew Scully, USD 21.24 na B&N.
- (7) www.mcdonalds.com
- (8) www.grandin.com
- (9) www.peta.com
- (10) www.factoryfarming.com